

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde, Presidente Mônica; Laurinho, nosso homenageado; Maria Helena; colegas já nominados aqui. Agradeço ao PDT o tempo de liderança – falo também em nome dos vereadores Mauro Zacher e Márcio Bins Ely. Familiares do Lauro que aqui estão, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu poderia ficar uma tarde aqui contando histórias do Lauro Quadros. Nós convivemos muitos anos na Caldas Júnior e, depois, na RBS. Quando as pessoas lembram a atuação do Lauro como jornalista, ainda há o apresentador e há o comunicador. O apresentador vai lá, só lê o que está na caixinha; às vezes, não tem nem conteúdo, mas está lá ocupando o lugar. O Lauro Quadros, além de jornalista, é comunicador, tem improviso, tem conteúdo, sabe perguntar como poucos. Se há coisa que me indigna como jornalista é ter que assistir alguém entrevistando lendo as perguntas, Lauro. Está ali o diretor de jornalismo que trabalhou comigo na RBS, o Cezar Freitas. O Lauro nunca ficou apenas no futebol, embora tenha sido o futebol que o tenha projetado. O Lauro é um homem que lançou tendências. O Lauro criou, por exemplo, a caminhada dentro do *shopping*. Quando chove, o Lauro não compra no *shopping*, mas ele vai caminhar lá durante uma hora. Para quem não sabe, o Lauro usou e lançou o monoquíni. Olha, gente, este homem que aqui está sendo homenageado conhece o rengo sentado e o cego dormindo, a cabeça que tem piolho e quem tem farinha no saco. Tem a gangorra, a velha gangorra do futebol gaúcho. Este é o Lauro Quadros: um amigo, um parceiro, mas um homem que nunca tinha tempo para nada. Ele chegava na televisão ou na rádio, chamavam-no e ele dizia: “Só um pouquinho, só um pouquinho que eu tenho que fazer um comentário, já falo contigo na volta.” O Lauro estava sempre em ebulição, sempre pensando na frente. Saía do Jornal do Almoço, ia para o Sala de Redação, saía do Sala de Redação... Quando ele deixava o carro naquele estacionamento na Av. Ipiranga para ir ao Sala de Redação, bom, ali tu não conseguia falar com o Lauro mesmo, porque o Lauro é um ídolo, o Lauro é reconhecido! O Lauro, quando nós trabalhávamos na Caldas Júnior, nós tínhamos um time chamado o Expresso da Alegria. E o Lauro não jogava nada, mas era atração. Os ginásios lotavam! Não é Laurinho? O Pedro Boleiro, nosso motorista, que jogava no gol; Érico Sal, Zé Krebs, quantos e quantos amigos nós convivemos, Lauro!

Então, hoje, quando tu completas 80 anos e recebe essa homenagem fantástica do Ver. Hamilton, aprovada por unanimidade nesta Casa, tu que já és cidadão de Porto Alegre, isso significa que a cidade de Porto Alegre está te homenageando. Nós somos 36 vereadores, nós representamos 1,4 milhões de moradores desta cidade, e Porto Alegre que te acolheu, te abraçou, Porto Alegre que reconhece o teu trabalho. A cidade está aqui representada por nós, realizando esta homenagem. Laurinho, um beijo no teu coração, saúde, sucesso e segue sendo esse cara muito legal que tu és, com quem a gente aprendeu, e a gente aprende e bebe até hoje na tua sabedoria. Muito obrigado a todos.

(Texto sem revisão final.)